

Palmeiras faz 1x0
no Vitória e é quase
campeão brasileiro
Páginas 7 e 8

Esportes

DESTAQUE O CADERNO DE

Cidades

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1993



O baiano
Edilson
fez a festa
verde em
Salvador.
Páginas 7
e 8.

Fábio M. Sales/AE



Müller debocha de Costacurta, oferecendo-lhe o gol da vitória

São Paulo bate o Milan e chega ao bi mundial

A vitória em Tóquio
igual historicamente o
time de Telê Santana ao
Santos de Pelé

Ao vencer o Milan por 3x2, na madrugada brasileira do domingo, em emocionante jogo disputado no Estádio Nacional de Tóquio, o São Paulo conquistou o bicampeonato mundial interclubes, igualando o feito histórico do Santos da era Pelé — bicampeão em 1962/63 — e fechando o ano de 1993 com quatro títulos internacionais. Durante o ano, em que disputou 97 jogos, o São Paulo conquistara também os troféus da Recopa, da Libertadores da América e da Supercopa.

Ainda na capital japonesa, os são-paulinos começaram a fazer planos para o tricampeonato mundial que poderão tentar, contra o vencedor da Copa dos Campeões que já se disputa na Europa, se vierem a conquistar novamente a Libertadores da América em 1994. Nem tudo é festa, porém, na delegação são-paulina — pois o técnico Telê Santana, o atacante Müller e o meia Toninho Cerezo, que ganhou um automóvel como prêmio ao melhor jogador da decisão, podem deixar o clube nos

próximos dias.

Telê ainda não resolveu se vai continuar trabalhando até a Copa do Mundo, Müller pensa em voltar ao futebol europeu e Cerezo pode abandonar a carreira de jogador. Às vésperas de eleições no Morumbi, os dirigentes estão divididos: alguns acham que chegou a hora de mudar o comando técnico da equipe, outros querem segurar a qualquer custo o vitorioso Telê — que recebeu o time na Segunda Divisão do Campeonato Paulista, em 1990, e o levou à conquista de dois títulos estaduais, um brasileiro, dois sul-americanos e dois mundiais.

A vitória em Tóquio foi festejada em toda São Paulo durante a madrugada, mas a torcida terá poucos heróis para festejar no retorno da delegação, pois Zetti, Cafu, Valber, Ronaldo, Dinho, Leonardo, Palhinha e Müller ficarão no México para integrar a Seleção Brasileira.

■ Mais São Paulo campeão do mundo nas páginas 3, 4, 5, 6 e 10.

**QUEM PRECISA SAIR
CORRENDO É ATLETA.
COM UMA AGENDA TILIBRA
VOCÊ SEMPRE CHEGA
NA HORA.**

Auto-Ajuda no Autobank é assim:



ajuda

Financiamento rápido e exclusivo nas Agências Itaú.

O Autobank Itaú ajuda você a comprar o carro dos seus sonhos, com crédito desburocratizado para pagamento em 3, 6, 9, 12, 18, 24, 30 ou 36 meses. E você pratica a auto-ajuda procurando as melhores ofertas, negociando vantagens e exigindo todos os descontos possíveis e impossíveis, porque vai pagar o carro à vista. Não importa se você comprar em uma concessionária, loja de automóveis ou de particular.

Importante: O Autobank Itaú financia(*) carros nacionais novos ou semi-novos, com até 7 anos de uso, tem uma das menores taxas do mercado e é exclusivo para os Clientes Itaú.

Antes de fechar qualquer negócio, antes de fazer qualquer financiamento, não deixe de ir à sua Agência Itaú e falar com seu gerente sobre as vantagens do Autobank Itaú.

De uma coisa você pode ficar certo: com um novo carro, sua vida vai se dividir em antes e depois da auto-ajuda do Autobank Itaú.

(*) Sujeito a aprovação.

Disque Itaú: Serviço de Atendimento a Clientes. São Paulo: (011) 37-4545 - Rio de Janeiro: (021) 276-2488 - Outras localidades: (011) 800-8944 (ligação gratuita) - De 2ª a 6ª, das 9 às 18 horas.



Na final tudo acaba em frango.

Também pode acabar em
pintado, picanha, filé e
lombo, saladas, como
você preferir.

O Galeto's tem pratos
para todos os gostos
e torcidas. Apareça.



• Shoppings: Paulista - Morumbi - Iguatemi - Ibirapuera - Eldorado • Jardins: Al. Santos com Augusta - Al. Santos com Campinas - Al. Joaquim Eugênio de Lima, 598 (lojas com estacionamento) • Itaim: R. Joaquim Floriano, 211 (loja com estacionamento) • Centro: Av. Dr. Vieira de Carvalho, 31/35 - Av. Dr. Vieira de Carvalho, 176

MUNDIAL INTERCLUBES

Sorte de Zetti e Müller vence Massaro e Rossi

O Milan teve mais volume de jogo, mas finalizou pouco, enquanto São Paulo aproveitou três das seis chances de gol e mostrou, mais uma vez, por que é considerado mundialmente um time de decisão

TÓQUIO — O Milan experimentou, no Estádio Nacional, o que é enfrentar o São Paulo, o time das decisões. Caiu por 3 a 2. O time de Baresi tentou impor autoridade, com seu jeito mecânico de marcar e bater na bola, mas fracassou diante de uma equipe premiada por uma estrela. Um campeão precisa ter sorte - e foi o que sobrou para Zetti e Müller nos dois lances que decidiram o título mundial interclubes em jogo disputado ao meio-dia de ontem na capital do Japão.

No primeiro, ainda no primeiro tempo, a bola chutada por Massaro bateu no travessão e voltou para as mãos do goleiro. Se tivesse entrado, seria 1x0 para o Milan. No outro lance, já no final do jogo então empatado em 2x2, a bola tocada pelo goleiro Rossi bateu no calcanhar esquerdo de Müller e tomou o caminho do gol - um gol espírito, como dizem os torcedores, que acabou garantindo ao São Paulo o bicampeonato mundial.

Os italianos correram o tempo todo atrás do resultado. O São Paulo de Telê Santana raramente foi tão objetivo em outros jogos desta temporada: criou apenas seis chances de gol e marcou três. Marcou o primeiro gol quando resistia à pressão do Milan e estava inferiorizado em campo. A exceção era Cafu, que avançava sobre Maldini e levava vantagem em muitos lances. No 1x0, ele ganhou a bola na lateral, deu-a a Palhinha, que rolou para Cerezo. O volante descobriu André do lado esquerdo, de onde partiu um lançamento longo para Cafu na ponta direita. Cafu cruzou de primeira e Palhinha, antecipando-se aos zagueiros, mandou a bola para o gol.

O Milan empatou no começo do segundo tempo com um gol de Massaro, o melhor do time, após receber passe do francês Desailly no espaço deixado por Válber. Os milanistas insistiram nos toques de primeira, mas sofreram com a forte marcação brasileira.

O segundo gol do São Paulo começou com um chute de Zetti que Müller desviou, de cabeça, pa-

ra Palhinha. O autor do primeiro gol rolou a bola para Leonardo, que procurou a linha de fundo, pela esquerda, e cruzou na medida para o aproveitamento de Cerezo quase embaixo do gol. Palhinha estava bem no jogo, mas Telê já pensava na prorrogação e colocou Juninho para dar velocidade ao time.

Papin empatou de novo, a nove minutos do final, completando passe de cabeça de Massaro, em nova falha do são-paulino Válber.

OSão Paulo estava muito atento à linha de impedimento do adversário e procurava explorar as brechas em tabelas curtas e velozes pelas laterais. Quando o Milan avançava, oferecia espaço na defesa e corria perigo com as entradas velozes de Juninho.

A quatro minutos do final, Cerezo iniciou a jogada do terceiro gol, roubando uma bola no meio-campo e passando rápido a Dinho, que a rolou para Leonardo. Mesmo cercado por marcadores, o camisa 10 devolveu a Cerezo. O craque do jogo fez um lançamento longo na direção de Müller, até então implacavelmente marcado por Panucci e Costacurta. O goleiro Rossi saiu do gol, rebateu a bola e ela bateu no calcanhar esquerdo de Müller e entrou. Um gol com a estrela do São Paulo, que fecha o ano como bicampeão mundial, após conquistar três títulos importantes títulos internacionais — da Libertadores de América, da Recopa e da Supercopa.

É O QUARTO TÍTULO IMPORTANTE EM 1993

São Paulo	3
Milan	2

Gols — Palhinha, aos 19 minutos do 1º tempo. Massaro aos 3, Cerezo aos 14, Papin aos 36 e Müller aos 41 minutos do 2º tempo.
São Paulo — Zetti; Cafu, Válber, Ronaldo e André; Dinho, Doriva, Toninho Cerezo e Leonardo; Palhinha (Juninho) e Müller. Técnico — Telê Santana.
Milan — Rossi; Panucci, Baresi, Costacurta e Maldini; Desailly, Donadoni, Albertini (Tassotti) e Massaro; Papin e Raducioiu (Orlando). Técnico — Fabio Capello.
Juiz — Joel Quiniou (França).
Público — 62.000 pagantes.
Local — Estádio Nacional de Tóquio.

Cerezo mostra talento e fala na aposentadoria

O São Paulo traz do Japão US\$ 600 mil e dois troféus, a Copa Toyota e a Intercontinental, depois de derrotar o Milan por 3 a 2. Toninho Cerezo, apontado pelos japoneses como melhor em campo, recebe um carro Toyota zero de presente. Pelo segundo ano consecutivo, os tricolores fazem a festa no Estádio Nacional de Tóquio. Igualam-se ao Santos, bicampeão em 1962 e 1963, e com todo o direito começam a preparar o projeto do tri. Com Cerezo? Nem ele acredita nisso. "Pode ter sido minha despedida", admitiu o veterano de 38 anos ao sair de campo gritando como um menino. "Calei a boca dos que me chamavam de velho e queriam me tirar do time".

Cerezo passou as últimas semanas vendendo e ouvindo críticas ao seu desempenho. De fato, era um dos que mais sentia a maratona, correndo pouco e errando passes. Os torcedores pediam uma vaga para Juninho, 18 anos mais novo e que ajudou o time a ganhar a Supercopa. "Quisera fazer minha caveira, mas futebol se resolve ali dentro, no campo", falava, apontando para a trave em que marcou o segundo gol do São Paulo contra o Milan.

Embora Juninho fosse o preferido de torcedores e de alguns dos diretores de futebol, Telê tinha outros planos. Preservou Cerezo nos jogos da Supercopa e do Campeonato Brasileiro, para tê-lo inteiro em Tóquio. "Ninguém melhor do que ele conhece a maneira do Milan jogar, e esse era um ponto de vantagem para nós", argumentou Telê. "Além do mais, com sua experiência ele transmite tranquilidade aos mais jovens, como o Do-

ro, o André e o próprio Juninho".

E Cerezo não decepcionou o mestre. Aos 14 minutos do segundo tempo, quando Juninho já estava se aquecendo para entrar em campo, ele marcou o segundo gol, completando passe de Leonardo. Cinco minutos depois era Palhinha quem dava a vaga para Juninho. "Cerezo é meu ídolo, fico até orgulhoso de jogar ao lado dele", comentava Juninho durante a comemoração.

Cerezo ainda estava inteiro em campo quando, faltando quatro minutos, deu um passe longo para Müller marcar o terceiro gol. Logo depois, ele recebeu uma chave gigante e uma placa dourada como o melhor do jogo. O Toyota que ganhou como melhor jogador da partida terá seu valor dividido entre todos os que participaram da campanha do bicam-

peoante.

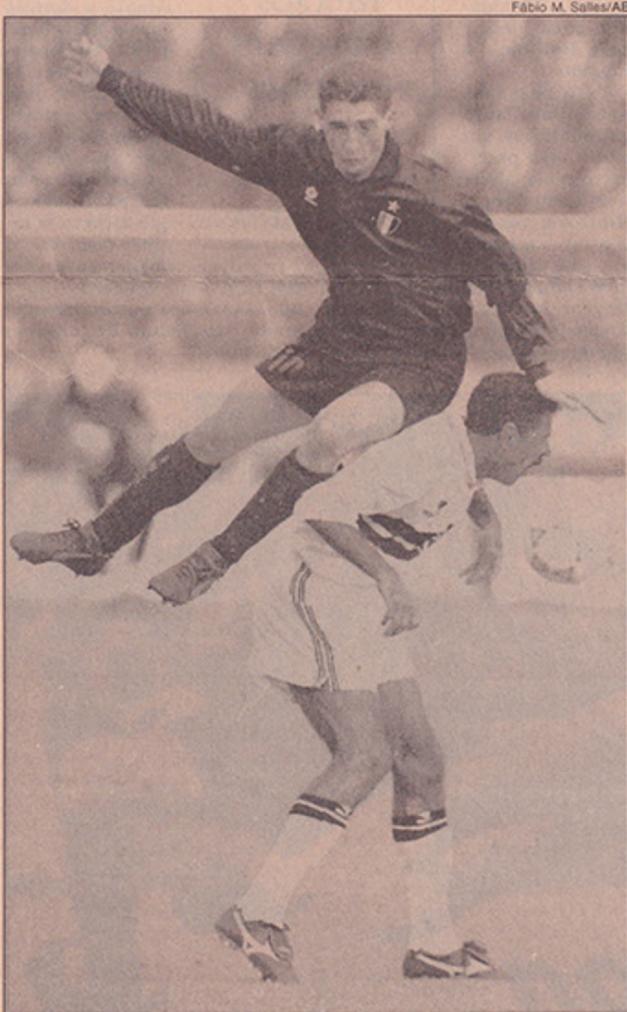
Em certo momento, Cerezo, Zico e Telê se encontraram na saída do campo, como personagens de um filme antigo. Só que agora, ao contrário da tragédia do Sarriá, os italianos é que correram atrás do resultado o tempo todo e saíram derrotados por 3 a 2. E Cerezo foi o carrasco de Rossi — o goleiro italiano.

Além dos dois títulos mundiais interclubes com o São Paulo — também participou da campanha do ano passado —, Cerezo tem outras conquistas internacionais importantes. Conseguiu, na sua bem sucedida carreira na Itália, ser campeão pela Sampdoria da Recopa (89/90) e do Campeonato Italiano (90/91). Também atuou por alguns anos na Roma, onde jogou ao lado de Paulo Roberto Falcão, o "Rei de Roma".



Os italianos se desesperam enquanto os brasileiros festejam o terceiro gol

Zico diz que faltou imaginação ao Milan



Massaro: o mais elogiado num time muito criticado pelos italianos

Imprensa italiana culpa Rossi

ROCCO MORABITO
Correspondente

ROMA — A imprensa italiana já elegeu o culpado pela derrota do Milan na final do mundial interclubes: o goleiro Sebastiano Rossi. O gol que sofreu, aos 42 minutos do segundo tempo, foi o assunto nas emissoras de rádio e televisão após a partida e hoje ganhará destaque nos jornais.

Rossi, que chegou a ser criticado pelo técnico Fabio Capello e alguns companheiros, argumentou, no entanto, que não pode ser responsabilizado pela derrota. "Não cometi nenhuma falha no lance", garantiu. "Nosso azar foi a bola tocar no pé do Müller e entrar."

As críticas a Rossi, porém, não impediram os jornalistas de elogiar a qualidade técnica do São Paulo. A vitória da equipe brasileira não foi contestada e vários jogadores mereceram destaque. Os comentaristas de televisão fi-

caram impressionados com a regularidade do zagueiro Ronaldo e o talento de Cafu.

A dupla Cerezo/Müller, porém, mereceu destaque especial. Velhos conhecidos dos torcedores e críticos italianos, os brasileiros foram apontados como os responsáveis pela vitória do São Paulo.

Massaro, Donadoni e o francês Desailly foram os únicos do time italiano que mereceram elogios dos jornalistas. O técnico Fabio Capello admitiu que o São Paulo soube explorar os erros do Milan e criticou sua equipe. "O time brasileiro marcou com eficiência e ficamos um longo tempo sem chegar ao gol de Zetti", lamentou o treinador, que brigou com o croata Savicevic e criou um grave problema para o clube. Savicevic disse ter sido humilhado por Fabio Capello e quer ser negociado no final da temporada. "Não posso mais trabalhar com ele", disse.

Os jogadores do Milan não sabiam explicar o que havia se passado. O líder do Campeonato Italiano e da Copa dos Campeões Europeus, temido pela marcação impecável, foi um fracasso na defesa. O técnico Fabio Capello culpou o goleiro Rossi pelo terceiro gol. E estranhou que o time tenha tido dificuldades para fazer a linha de impedimento nos dois outros gols. "E não é por falta de treino", disse o treinador, cercado pela imprensa italiana.

Capello tentava lembrar o lance do gol de Müller. "A bola tocou no atacante brasileiro e poderia ter ido para qualquer canto, mas entrou no nosso gol", lamentou. "Mas também foi um descuido da nossa parte".

Para Zico, técnico e craque do Kashima Antlers, finalista do campeonato japonês, o Milan perdeu a criatividade depois que se desfez de Gullit e Rijkaard. "É uma equipe sem imaginação, com um futebol quadrado e totalmente previsível", comentou o ex-jogador. "Já o São Paulo mostrou mais toque de bola no meio-de-campo, variação de jogadas e poderia ter vencido com mais facilidade."

Zico notou que o Milan estava muito tranquilo para uma decisão e Baresi apático demais. "Eu esperava muito mais dele como líder do time". Ao receber o troféu de vice, Baresi estava bastante abatido, vestindo a camisa 15, no avesso, que acabara de trocar com Juninho. "Ele era o que estava mais perto de mim quando acabou o jo-

go e propus a troca", contou Juninho.

A torcida do São Paulo, sempre mais animada que a do Milan no estádio, comemorou durante a noite. Muitos foram para o "Bacana", restaurante de comida típica brasileira, ou na "Praça Onze".

"Se o Milan era considerado o supertime, então o que dizer agora do São Paulo", dizia o zagueiro Ronaldo, capitão do time.

Leonardo, outro destaque do São Paulo, comentava que esteve

bem marcado no primeiro tempo. "Eles conheciam todas as nossas jogadas", comprovou. "Mas no final do jogo não resistiram".

Para Leonardo, Palhinha, Dinho, Válber, Ronaldo, Zetti, Cafu e Müller, a temporada ainda não terminou. Eles viajam hoje, via Los Angeles, para o México, como integrantes da Seleção Brasileira que quinta-feira fará amistoso com o México.

Apesar do cansaço provocado pela maratona de 97 partidas na temporada, o grupo convocado por Carlos Alberto Parreira ficou satisfeito com a chance de defender mais uma vez a Seleção Brasileira. "Vamos adiar nossas férias por mais alguns dias, mas não posso deixar de admitir que fiquei feliz com a lembrança", disse Palhinha. "Conquistamos o mundial interclubes e seria ótimo terminar o ano ajudando a Seleção a conseguir mais uma vitória", completou Cafu, que diz estar em plena forma, apesar da maratona.



O goleiro do Milan diz que não falhou no terceiro gol do Tricolor

MUNDIAL INTERCLUBES

Fábio M. Salles/AE



Treinador dá entrevistas em Tóquio: ele não considerou o Milan um adversário mais difícil de vencer do que o Barcelona, em 92

Telê garante estar desempregado

O compromisso do técnico com o São Paulo terminou e, agora, ele pretende descansar junto à família. Nada impede, no entanto, que volte a renovar contrato com o clube, embora queira dois meses de descanso.

TÓQUIO — O bicampeão mundial Telê Santana agora só pensa em descansar com a mulher Ivonete, filhos e netos. O Milan, último desafio do ano, foi vencido sem maiores sustos. "Meu contrato com o São Paulo terminou e, hoje, já estou sem emprego", declarou o treinador. Nada a preocupar demais o recém-desempregado, que recebia US\$ 35 mil mensais. Ele pediu US\$ 200 mil por mês para dirigir a seleção do Japão, mas a proposta não foi aceita. A empresa TAM, que patrocina o São Paulo, pode ajudar na renovação do contrato de Telê.

Mesmo se permanecer no São Paulo, ele vai pedir licença de dois meses. Convencido por amigos, Telê Santana deixou de lado a ideia de não disputar o Campeonato Paulista, como protesto contra a Federação Paulista de Futebol (FPF). "Mas a minha opinião é a mesma: o campeonato regional é um caça-níquel da Federação", sustentou.

O assunto Seleção Brasileira também irrita o técnico. "Sei que na CBF eles não me topam, então é melhor nem falar mais em Seleção." Ele só acha que o novo título do São Paulo ajuda a melhorar a imagem do futebol bra-

sileiro no Exterior. "Depois da triste campanha da Seleção no mundial de 90, estamos nos recuperando, mas até bem pouco tempo atrás tivemos grandes dificuldades para passar pela Bolívia e o Equador."

Telê ressalta que o São Paulo ganhou mais um título sem precisar receber ajuda nos bastidores. "Ninguém vai encontrar um título em que tivéssemos sido favorecidos por arbitragens, foram todas conquistas limpas", declarou. "É um exemplo que estamos dando ao fute-

bol brasileiro, porque conheço times que ganham quando o juiz favorece."

Ele não percebeu mais dificuldades para derrotar o Milan com relação à decisão com o Barcelona, em 92. "O Barcelona é mais técnico e o Milan é uma equipe mais aguerrida, com marcação forte o tempo todo", comparou. "Tínhamos que tocar com rapidez e acertar os passes para vencer, e foi o que aconteceu, acertamos uma boa partida, mesmo tendo completado 97 jogos na temporada."

**PROPOSTA
FEITA AOS
JAPONESES DE
US\$ 200 MIL
MENSAIS
ACABOU NÃO
SENDO ACEITA**

COPA INTERCONTINENTAL

Ano	Campeão	Vice
1960	Real Madrid	Peñarol
1961	Peñarol	Benfica
1962	Santos	Benfica
1963	Santos	Milan
1964	Internazionale	Independiente
1965	Internazionale	Independiente
1966	Peñarol	Real Madrid
1967	Racing	Celtic
1968	Estudiantes	Manchester United
1969	Milan	Estudiantes
1970	Feyenoord	Estudiantes
1971	Nacional (Uruguai)	Panathinaikos
1972	Ajax	Independiente
1973	Independiente	Juventus
1974	Atlético de Madrid	Independiente
1975	Não foi disputado	
1976	Bayern Munich	Cruzeiro
1977	Boca Juniors	Borussia Mon.
1978	Não foi disputado	
1979	Olimpia	Malmö

COPA TOYOTA

Ano	Campeão	Vice
1980	Nacional (Uruguai)	Nottingham Forest
1981	Flamengo	Liverpool
1982	Peñarol	Aston Villa
1983	Grêmio	Hamburgo
1984	Independiente	Liverpool
1985	Juventus	Argentinos Juniors
1986	River Plate	Steaua Bucarest
1987	Porto	Peñarol
1988	Nacional (Uruguai)	PSV Eindhoven
1989	Milan	Atl. Nacional (Col.)
1990	Milan	Olimpia
1991	Estrella Roja	Colo Colo
1992	São Paulo	Barcelona
1993	São Paulo	Milan

Agora, incerteza até as eleições de abril

O São Paulo vai definir o seu futuro só quando for escolhido um candidato de consenso à presidência

Passada a comemoração pelo bicampeonato mundial, o São Paulo viverá pelo menos dois meses de incertezas, enquanto não for escolhido candidato de consenso à eleição para presidente do clube, em abril de 1994. Bem ao contrário das transições anteriores, quando os "cardeais" que formam o Conselho de Orientação impunham um nome sem contestações, agora "jovens" como Fernando Casal de Rey, Márcio Aranha, Kalef João Francisco — só para citar três dos sete diretores de futebol — apresentam-se como líderes políticos. "Desta vez não vai ser fácil, temos mais candidatos do que jogadores", reconhece o ex-presidente do clube, Antônio Nunes Leme Galvão. "Cada departamento quer lançar um candidato, o que está deixando o clube dividido e aumentando as chances da oposição."

Foi Galvão quem lançou o nome de Eduardo Mesquita Pimenta, há quatro anos. Pimenta nunca havia lidado com o futebol, mas gostou e, mesmo contra a vontade de Galvão, reeleger-se presidente do clube. Houve o rompimento. Hoje, Galvão trabalha contra outra reeleição de Pimenta — para isso, basta mudar os estatutos — e apóia Casal de Rey.

Em Tóquio, onde os cartolas seguiam os passos do time, foi fácil perceber que a diretoria estava rachada. Os grupinhos se formavam à beira do campo, poucos ao lado do presidente Pimenta, isolado nos últimos dias. A sua permanência no clube é uma ameaça a Telê. Os dois não se falam mais. Pimenta detesta quando Telê critica a Federação Paulista e as arbitragens. "É como dar murro em ponta de faca, por causa disso o São Paulo foi sistematicamente perseguido e ficou fora da final do Campeonato Brasileiro", assegura o presidente. "Quando o Telê for presidente de

clube terá o direito de dizer tudo o que pensa e até tirar o seu time do campeonato."

Identificação — Pimenta torcia para que Telê acertasse contrato com a seleção do Japão, mas não houve acordo. A ideia do técnico de não trabalhar no Campeonato Paulista, como protesto contra "a incompetência dos dirigentes e os abusos do calendário", acabou recebendo adesões durante a semana de seis diretores de futebol, entre eles Fernando Casal de Rey. Se Casal ganhar as eleições, Telê terá garantido contrato até o final do século no Morumbi, com direito a um futuro cargo de gerente de futebol. "Telê e o São Paulo se identificam", argumenta.

Outro balão de ensaio de Fernando é a ideia de criação da Liga Nacional. As ideias de renovação contrariam o conservador Pimenta, que receia se distanciar da CBF e da Federação. "Ganhamos mais dinheiro em apenas um jogo da Supercopa do que em um turno inteiro do Campeonato Paulista, está na hora de colocar um fim nesse movimento regionalista criado pela Federação."

Teme-se ainda que o impasse político possa atrapalhar os planos de reestruturação no time para 1994. Bebeto é um reforço praticamente certo, por empréstimo, com o passe do ponta Catê sendo incluído na transação. O zagueiro Rogério e o volante Marquinhos, ambos do Flamengo, devem ser procurados. O presidente Pimenta entende que, mesmo com estrutura montada, o São Paulo não pode facilitar. "Os outros estão evoluindo e, se não trabalharmos pensando no futuro, ficaremos para trás."

Ele foi criticado por diretores pelo seu plano de lançamento de títulos patrimoniais do clube, para captação de US\$ 10 milhões e ampliação do quadro social. "Muitos clubes que só pensavam em futebol abandonaram o lado social e hoje estão indo à falência", acredita. "O São Paulo precisa crescer com o clube, para não depender de patrocinadores." (N.U.)



Müller disputa jogada com Franco Baresi e o goleiro Sebastiano Rossi: preparado para enfrentar marcação em linha do clube Italiano

Gol 'sem querer' deixa Müller satisfeito

Perto do final do contrato, no entanto, atleta manifesta o desejo de jogar na Espanha

TÓQUIO — Müller pode se despedir do São Paulo sem nunca ter perdido uma decisão. Ele fica sem contrato no final do mês e vai pedir à diretoria para facilitar uma transferência para o futebol espanhol. A vontade é morar uma temporada na Europa com Miriam Raquel, com quem se casou no mês passado.

O gol "sem querer" que marcou e deu o bicampeonato ao tricolor foi considerado como uma "chave-de-

ouro" nesta sua passagem pelo Morumbi. "Querendo ou não querendo, o gol valeu o título mundial", sustentou Müller, com um sorriso maroto. Latinhas de cerveja japonesa Sapporo e champagne francesa eram servidas na festa de Müller e seus companheiros nos jardins do Tokyo Prince Hotel. Ele e Miriam, mais discretos, divertiam-se com o banho de champagne de Cerezo e Cafu. A noite dos bicampeões se encerrou com uma feijoada oferecida na Embaixada Bra-

sileira em Tóquio.

Antes, Müller lembrou o lance do gol. "Passei da bola e tentei tocar nela de qualquer maneira, nem vi para onde foi", reconheceu. "Quando me virei, já estava dentro do gol." Mas a cena mais engraçada ocorreu logo depois do gol. Müller correu na direção de Costacurta, que passou o jogo inteiro provocando-o e dando pontapés. "Esse gol é para você, seu babaca", gritou, gastando seu italiano. Para Müller, o resultado não dei-

xa dúvidas. "Provamos que temos mais time que o Milan", assegurou. "O Milan é o único time do mundo que joga em linha na defesa e no meio-de-campo, e estávamos preparados para isso."

Depois de defender a Seleção Brasileira no amistoso contra o México, quinta-feira, finalmente ele vai poder iniciar a lua-de-mel com Miriam no Nordeste, para depois pensar no futuro. "Já recusei proposta de US\$ 500 mil do Logroñés, ano passado, porque queria ficar mais um ano no São Paulo, mas sinto que chegou a hora de sair para a Espanha." Ele aceita jogar no La Coruña, aproveitando a possível vinda de Bebeto para o São Paulo.

**ATACANTE
NÃO VIU
PARA ONDE
A BOLA FOI**



Diretores conversam com Pimenta: sucessores em potencial

Nilton Almeida/AE - 12/12/93

Nilton Almeida/AE - 12/12/93



As corinthianas Regina Duarte e Eva Wilma torcem pelo São Paulo: admiração por Telê Santana



Os torcedores são-paulinos tomam conta da Avenida Paulista: "É bicampeão, é bicampeão"

Sampa vive noite de festa para o São Paulo

Devidamente parentados, empunhando bandeiras, gritando slogans e cantando, os torcedores invadiram a madrugada de domingo para comemorar o bicampeonato Mundial

LUÍSA DE OLIVEIRA
e SÉRGIO BAKLANOS

S e futebol já atrai festa, o que dirá numa madrugada de final de semana, com um domingo para descansar. Nesse espírito, são-paulinos e até palmeirenses, corinthianos e torcedores do Guarani se reuniram pela cidade para assistir à decisão do Mundial. "Sou Guarani, mas hoje sou São Paulo", explicava o ator Carlos Zara, um dos muitos que foram ao Dinho's Place da Avenida Morumbi. "O futebol paulista é o melhor do mundo", comentava, acompanhado da corinthiana Eva Wilma.

A festa começou cedo. A noite do sábado ainda não havia chegado, mas os torcedores já estavam na Avenida Paulista, pulando e gritando. Às 22 horas, três horas antes da decisão, torcedores já chegavam ao Dinho's e ao Banana Banana, alguns dos locais que instalaram telões para exibir o jogo. "Queremos a melhor mesa", comentava, com seguidos goles de cerveja, o advogado Benedito Franco, no Dinho's. Devidamente parentados com faixas de kamikases na cabeça, já gritavam pelo São Paulo a pelo menos duas horas do jogo.

Até quem não parece ligado em futebol assistiu à decisão. Como a corinthiana Regina Duarte, que levou o filho João, um convicto são-paulino de 12 anos, ao Dinho's. "Sempre fui corinthiana, mas admiro a competência do Telê Santana", avaliava. Em meio aos atores, pelo menos uma são-paulina, Maiara Magri:

Rai e Raissa torcem juntos na TV

REALI JÚNIOR

PARIS — "Pai, por que o senhor não vai a Tóquio e marca o terceiro gol para o São Paulo?" Essa foi a reação de Raissa, uma das filhas de Rai, ao constatar, sentada no sofá, na manhã de domingo, em Paris, o nervosismo do pai, ao lado, no momento em que o Milan empatou por 2 a 2 o jogo em Tóquio, ameaçando a conquista do bicampeonato Mundial Interclubes pelo Tricolor. Rai, que na noite anterior havia contribuído para a vitória do Paris Saint Germain sobre o Estrasburgo, confessa que acabou assistindo ao jogo mais como espectador do que como comentarista, envolvido emocionalmente, reconhecendo que deixou de lado, em certos momentos, o compromisso de uma análise tática e técnica.

Rai chegou do Parque des Princes já depois da meia noite, foi dormir, acertou o despertador para algumas horas depois. No início, conta, a partida esteve muito equilibrada, mas dava para ver que o São Paulo, às vezes dominado territorialmente, poderia vencer. Tanto é, que ao contrário do que ocorreu no ano passado, contra o Barcelona, desta vez sempre liderou o placar. Raissa deu sorte ao São Paulo. Ela só saiu da cama no final do jogo e sua frase parece ter inspirado os jogadores que conquistaram a vitória

poucos minutos antes do final.

"Me sinto um pouco campeão, pois participei de diversas fases dessa conquista, inclusive da Libertadores", disse Rai. Este ano, a seu ver, o grande comandante dessa vitória foi Toninho Cerezo, que aos 38 anos mostrou que continua um jogador excepcional. Telê Santana também merece uma palavra especial de Rai, pois "afinal, a equipe perdeu alguns jogadores importantes há muito pouco tempo, e ele conseguiu reestruturá-la rapidamente, em menos de cinco meses."

Rai lembra que as partidas contra o Milan e contra o Barcelona foram distintas. Desta vez, o São Paulo esteve sempre na frente. Em 92 teve de buscar o resultado. Mas as vitórias nesses últimos dois anos fazem com que o São Paulo passe a ser uma dessas equipes legendárias do futebol mundial como Santos, Real Madrid, Milan, Honved da Hungria. Entre Milan e Barcelona, atualmente, Rai considera a equipe italiana mais regular, um adversário mais difícil, mesmo sem a presença de seus holandeses, principalmente Van Basten. Quanto ao Olympique de Marselha, a comparação deve ser feita com o Olym-

meio da pista para dançar, pular e gritar os slogans de sempre. Mesmo quem nunca tinha se falado, acabava trocando abraços. Havia algo em comum entre os desconhecidos: a camisa do São Paulo. A Rua Augusta lembrava as paqueras de sábado à noite nos tempos em que Roberto Carlos inaugurava a Jovem Guarda.

Um pouco antes, logo que Joel Quiniou ergueu o braço encerrando mais uma Copa Toyota, no ginásio do Portão Cinco do Estádio do Morumbi, 500 são-paulinos pularam ao mesmo tempo, fazendo o chão tremer. Do início ao fim da noite, as cenas se repetiam. O slogan era a única diferença da madrugada: "É bicampeão, é bicampeão."

Se alguns gritavam na rua, outros preferiam comemorações mais tranquilas. Como um senhor de cabelos brancos, devidamente embalado pelo uísque, que assistiu ao jogo no Banana Banana. Com ar vencedor, fez o último pedido: "Por favor, um bife à milanesa..."

Sem ironias, e visivelmente emocionado, um dos homens que trabalharam para que o São Paulo chegasse ao bi preferia admirar as imagens da comemoração dos jogadores sentado em frente ao telão do Dinho's. Altair Ramos, assistente do preparador físico Moraci Sant'Anna, não foi a Tóquio. "É uma loucura ficar fora", comentava, dando a impressão de que poderia chorar. Ele não estava lá, mas não deixou de dar palpites durante o jogo. "Estou com eles, estou vivendo com eles lá."

**A TORCIDA
PELA EQUIPE DE
TELÊ REUNIU
ATÉ RIVAIS DO
PALMEIRAS, DO
CORINTHIANS
E DO GUARANI**

pique campeão da Europa e não a equipe atual, fortemente desgastada pelas sanções sofridas e por seu envolvimento nos escândalos recentes. O Olympique de Marselha, campeão da Europa, se não tivesse sido penalizado, seria um adversário difícil, mas o São Paulo poderia tê-lo derrotado da mesma forma que já derrotou Milan e Barcelona.

Na equipe italiana, Rai gostou muito do trabalho de Massaro, a seu ver, o principal jogador em campo entre os italianos. O São Paulo mostrou se uma equipe mais harmoniosa, os diversos setores se completando mais.

Os franceses Desailly e Papin, este apesar do gol, não chegaram a impressioná-lo particularmente. Domingo de manhã, chovia e fazia frio em Paris. Os termômetros em Croissy, bairro onde mora Rai, estavam por volta de zero grau. Rai desligou a TV contente, imaginando a festa dos tricolores em Tóquio. Ele gostaria de estar novamente presente para sentir o mesmo prazer de 92, mas lembra que está em outra fase de sua carreira. Seu objetivo é tornar-se campeão francês e de uma das Copas Europeias, antes de ajudar o Brasil a conquistar a Copa de 94.

**EMOÇÃO
NÃO PERMITE
ANÁLISE FRIA
DO JOGO**



O casal Geraldo e Marilene Ferreira faz promessa: cada um teve um pedido diferente ontem

Torcedores rezam em Aparecida

São-paulinos e palmeirenses foram ontem em procissão orar na Basílica da cidade pelos seus clubes. Comeração de alguns e fé de outros para aumentar a coleção de títulos e troféus.

JÚLIO OTTOBONI

A PARECIDA — A Basílica Nacional de Aparecida amanheceu ontem com um público bem diferente do habitual. Em meio aos costumeiros fiéis que cumpriam promessas e frequentadores das missas de domingo na igreja, alguns milhares de torcedores do São Paulo e Palmeiras se trombavam pelos corredores e acessos da Basílica. O futebol brasileiro foi pedir ajuda ou agradecer no mais importante santuário do País.

Uma interminável procissão de fiéis são-paulinos e palmeirenses, logo identificados na multidão pelos bonés e camisetas que vestiam, cumpriram promessas e fizeram outras. As lojas e barracas que circundam o templo esgotaram em poucas horas seus estoques de camisas e bandeirolas, no clima de festa tricolor e numa indistinta expectativa alviverde.

A tensão que tomava conta do jovem estudante de Itu, Júlio César Bertaco, o fez rezar várias vezes para a proteção de seu Palmeiras contra o baiano Vitória para vencer na primeira partida pelas finais, em Salvador, em manter a vantagem na segunda, na capital. Ele também teve de aguentar em silêncio as brincadeiras dos amigos, nenhum palmeirense, como se pagasse uma penitência. "Se ganhar volto para rezar no ano que vem", prometia fervorosamente, sem ligar para os adversários.

Nos arredores, grupos de tor-

cedores do São Paulo comemoravam o bicampeonato Mundial com doses generosas de cachaça e várias garrafas de cerveja, como se tivessem no bar mais próximo ao Estádio do Morumbi e não no tradicional santuário da padroeira do País. "Hoje vale tudo", explicavam-se aos que olhavam.

Em meio à multidão deromeiros, que lotaram o maior estacionamento do mundo com veículos de toda parte do Brasil, o mecânico de Carapicuíba Hélio de Assis Ramos exibia orgulhoso sua camiseta de bicampeão mundial interclubes. E festejava: "Saí de São Paulo às 3 horas da manhã, logo depois que terminou o jogo, e vim agradecer essa graça alcançada." Contente, procurava nas barracas de bugigangas uma imagem de Nossa Senhora Aparecida ou alguma lembrança da cidade que tivesse o símbolo de seu time preferido estampado.

O casal Geraldo Nonato Ferreira e Marilene de Fátima Ferreira cumpriam, também, o ritual prometido à Santa. Os dois Vieram de Juiz de Fora. Ele, muito agradecido, vestido com a camiseta do São Paulo. Ela, na esperança, com a do Palmeiras. Acenderam suas velas, assistiram à missa e rezaram pelos seus clubes do coração. "Fiz uma promessa, mas não posso contar senão falha", avisava Marilene com fé em ver Nossa Senhora Aparecida derrotar os orixás do Vitória e ajudar seu time a ser campeão brasileiro.

Detidos quatro da Mancha Verde

Quatro torcedores da torcida da Mancha Verde, do Palmeiras, foram detidos no final da manhã de ontem, por desobediência na orla marítima de Salvador. José Roberto Silva, 20 anos, e os menores M.R.S., 16 anos, A.E.S., 17 anos e M.A.A., 17 anos também agrediram dois policiais militares pouco antes de serem presos.

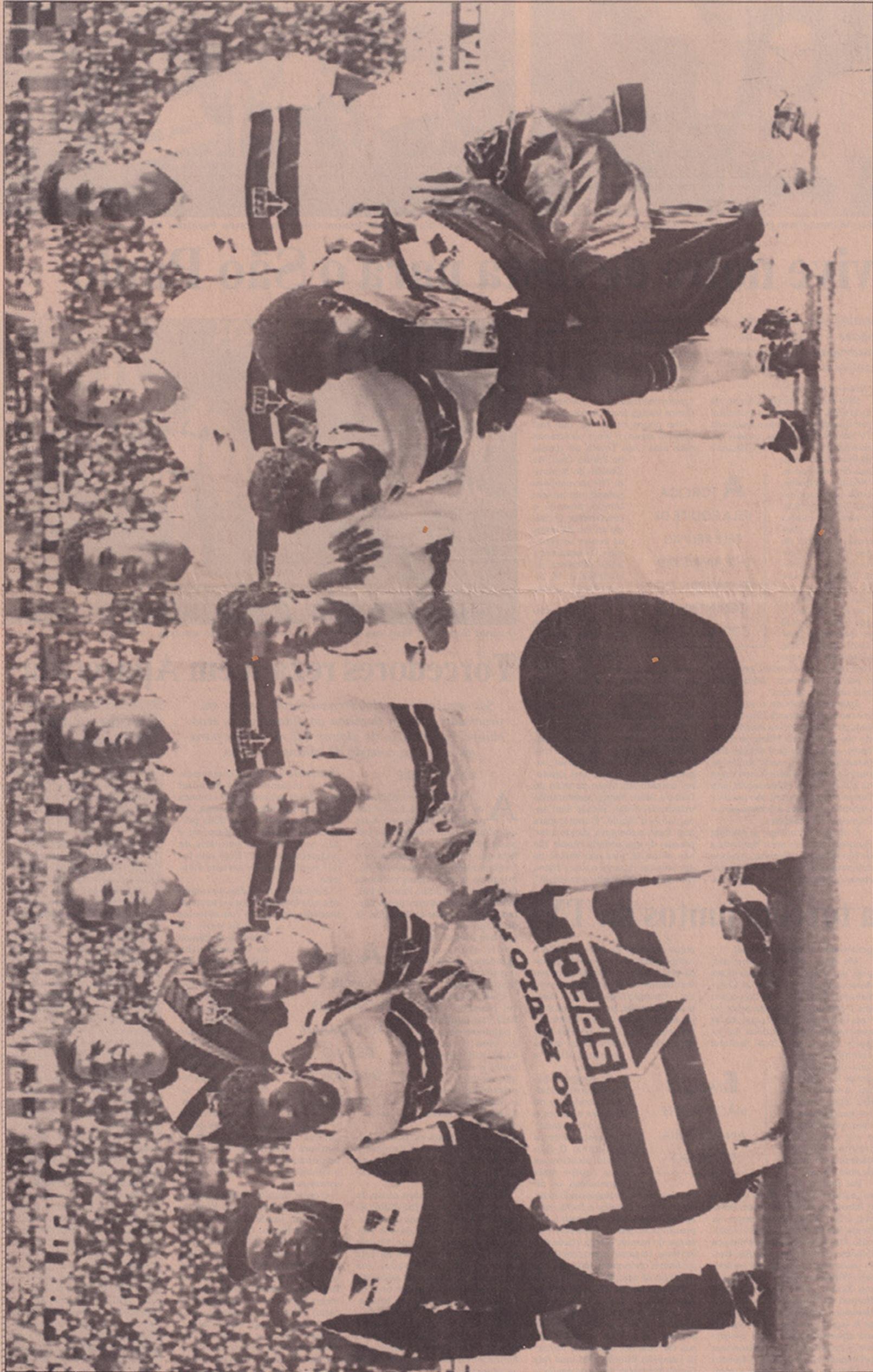
O incidente ocorreu no bairro da Barra, onde seis ônibus da Mancha Verde lotados circulavam na maior algazarra. Alguns torcedores viajavam em cima dos veículos, o que chamou a atenção de policiais do 6º Batalhão da PM. Quando os ônibus pararam alguns palmeirenses passaram a pichar o muro de um posto da empresa baiana de Água e Saneamento e a provocar torcedores da vitória. A polícia chegou e foi recebida a socos e pontapés. Pelo menos dois soldados receberam chutes e reagiram. Os três menores foram levados à Delegacia do Menor e José Roberto Silva para a 7ª Delegacia.

Em São Paulo, um torcedor corinthiano atirou contra um grupo de garotos são-paulinos, durante a madrugada, no Brooklin. O fato aconteceu por volta das 4 horas, quando cinco meninos comemoravam a vitória do São Paulo e o corinthiano Antonio Dias dos Santos, 30 anos, disparou alguns tiros do número 235 da Rua Santo Arcádio, onde funciona uma pensão. Os cinco meninos são Ricardo, Marcel, Leonardo, Felipe e Flávio Santos Constantino, sendo este último o que foi ferido por uma das balas. Ele foi atendido no Hospital São Leopoldo, o seu estado de saúde é bom. Antonio Dias dos Santos foi preso.

São Paulo bicampeão mundial

Tóquio, 12 de dezembro de 1993. O São Paulo, bicampeão da Libertadores de América e campeão da Recopa e Supercopa, conquista pelo segundo ano consecutivo, sob o comando do técnico Telê Santana, o título do Mundial Interclubes com a vitória por 3 a 2 sobre o Milan. O time, que posa no Estádio Nacional de Tóquio, tem: *Zetti; Dinho, Ronaldo, Cafu, Leonardo e Cerezo (em pé); Müller, Doriva, Válber, Palhinha e André Luis (agachados)*. O meia-direita *Juninho* entrou no segundo tempo no lugar de Palhinha.

Fábio M.Salles/AE



TRICOLOR, TU ÉS FORTE, TU ÉS GRANDE,
DENTRE OS GRANDES, ÉS O Nº1.

A CERVEJA
Nº1



MUNDIAL INTERCLUBES

Fabio M. Sales/AE

Fabio M. Sales/AE



Fabio M. Sales/AE



Fabio M. Sales/AE



Houve de tudo, em Tóquio. Nas cenas que marcaram a conquista do bicampeonato mundial do Tricolor, o emocionante flagrante de Toninho Cerezo (acima, à esquerda) correndo para abraçar Palhinha na comemoração do segundo gol do São Paulo. Cerezo, de 38 anos — o jogador mais experiente em campo —, foi escolhido pelo comitê organizador o melhor em campo e, como prêmio, ganhou um automóvel. Mais tarde, o elenco posou e festejou o título, com destaque na foto para o beijo carinhoso de Zetti e Ronaldo na taça (à direita). Antes, no calor da disputa, o lateral-esquerdo André e o romeno Radocioiu disputam uma bola pelo alto (ao lado, à esquerda), com o acompanhamento do árbitro francês Joel Quiniou. O juiz foi rigoroso nas marcações, e não deixou de dar um cartão amarelo para o capitão Ronaldo. Um detalhe apenas para o zagueiro, que foi o primeiro a erguer o troféu de campeão (ao lado, à direita). No adeus aos japoneses (abaixo), a pose de Zetti e Palhinha: Sayonara!



Fabio M. Sales/AE



CARTÃO PALMEIRAS BRADESCO VISA. PARA QUEM TEM AMOR À CAMISA.



A Sociedade Esportiva Palmeiras está lançando os seus Cartões de Crédito. Cartão Palmeiras Bradesco Visa e Palmeiras World Card, administrados pelo maior Banco privado do País e ligados à Visa International, o maior Sistema de Cartões de Crédito do Mundo.

Com o Cartão Palmeiras Bradesco Visa você faz compras em mais de 265 mil pontos de venda em todo o País. E com o Palmeiras World Card, em mais de 10 milhões de pontos de venda em todo o Mundo. Para as despesas feitas no Brasil você pode optar, no ato da compra, pelo parcelamento em até 4 vezes, com encargos somente a partir da segunda parcela, sobre o saldo devedor.

Mas o melhor de tudo é que para solicitar o seu Cartão você não paga nada a mais do que pagaria

por um Cartão Bradesco Visa. E ainda ajuda o Clube, porque uma parte da anuidade será revertida para a Sociedade Esportiva Palmeiras, viabilizando importantes projetos que vão beneficiar todos os sócios e a grande Torcida Palmeirense.

Mostre que você tem amor à camisa e entre hoje mesmo para este time.

**PARA SOLICITAR O SEU CARTÃO
NÃO É NECESSÁRIO SER CLIENTE BRADESCO.
NAS LOCALIDADES COM DDD (011) LIGUE 222-8688.
E NAS DEMAIS (011) 800-8511 - DDG.**

(Proposta sujeita à aprovação).



TODO MUNDO
ESTÁ CARECA
DE SABER:

PNEU É NO RODÃO.



(011) 829.3011

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ